

Revista de Saúde Pública



All the contents of this journal, except where otherwise noted, is licensed under a Creative Commons Attribution License. Fonte:

http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-89101979000200006&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 20 nov. 2017.

REFERÊNCIA

BARBOSA, Frederico Simões; COIMBRA JUNIOR, Carlos E. A. Esquistossomose mansônica autóctone no Distrito Federal, Brasil. **Revista de Saúde Pública**, São Paulo, v. 13, n. 2, p. 108-112, jun. 1979. Disponível em:

<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-89101979000200006&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 20 nov. 2017. doi: <http://dx.doi.org/10.1590/S0034-89101979000200006>.

ESQUISTOSSOMOSE MANSÔNICA AUTÓCTONE NO DISTRITO FEDERAL, BRASIL *

Frederico Simões Barbosa **
Carlos E. A. Coimbra Junior **

RSPUB9/454

BARBOSA, F. S. & COIMBRA JR., C. E. A. *Esquistossomose mansônica autóctone no Distrito Federal, Brasil. Rev. Saúde públ., S. Paulo, 13:108-12, 1979.*

RESUMO: *Sete casos autóctones de esquistossomose mansônica são descritos no Distrito Federal (Brasil). Todos os casos são de crianças cujas idades variavam de 3 a 13 anos e que habitavam área suburbana da cidade de Planaltina. Cinco destes casos pertencem a uma mesma família vivendo às margens de um criadouro de Biomphalaria glabrata onde foram encontrados dois caramujos infectados por Schistosoma mansoni em 229 examinados.*

UNITERMOS: *Esquistossomose mansônica, Brasília, DF, Brasil. Biomphalaria glabrata.*

INTRODUÇÃO

O Distrito Federal (DF) tem sido considerado como foco isolado de esquistossomose mansônica. Este fato encontra-se referido em várias publicações brasileiras e estrangeiras sobre epidemiologia da esquistossomose.

A primeira referência a esquistossomose na região do DF é de Crespo e col.² (1965). Estes autores encontraram *Biomphalaria glabrata* na bacia do Rio Preto com infecção de 10,26%.

Em 1966 Magalhães³ (1966) encontrou *B. glabrata* na região do Rio Preto em dois focos com infecção por *S. mansoni* de 2,7% e 3,3% e dois casos humanos considerados como autóctones.

Em face dos resultados acima menciona-

dos e diante do encontro de um caso seguramente autóctone de esquistossomose em criança nascida na região de Planaltina (Barbosa e Lavor¹, 1977) decidiu-se investigar a área onde este caso foi registrado.

MÉTODOS

A região investigada compreende o bairro de N^o Sra. de Fátima, cidade de Planaltina, e as áreas suburbanas adjacentes.

O bairro acima chega até as proximidades de importante criadouro de *B. glabrata*, uma baixada alagada, alimentada pelo Rio Mestre d'Armas e pelas chuvas de verão. O volume da água varia de acordo com as estações do ano. Existem ainda valas no local e um tanque para criação de peixes.

* Trabalho realizado com auxílio do Conselho de Desenvolvimento Científico e Tecnológico — CNPq.

** Da Faculdade de Ciências da Saúde da Universidade de Brasília — 70910 — Brasília — DF — Brasil.

Foi feito um levantamento coprológico da população vivendo no bairro N^o Sra. de Fátima. Foram examinadas 594 pessoas pela técnica de sedimentação simples, o que representa cerca de 90% de toda a população. Um único exame de fezes foi feito para cada pessoa. Os casos positivos foram investigados do ponto de vista epidemiológico.

Caramujos foram coletados na baixada, valas e riachos localizados nas proximida-

des do bairro N^o Sra. de Fátima. Os caramujos coletados foram examinados à luz e, em seguida, esmagados para verificação da infecção por *S. mansoni*.

RESULTADOS

Os resultados dos exames de fezes para *S. mansoni* estão contidos na Tabela 1.

TABELA 1

Resultados dos exames de fezes para ovos de *Schistosoma mansoni*, de acordo com grupos de idade. Bairro N^o Sra. de Fátima, Planaltina, DF, 1978.

Grupos de idade	Total Examinados	Positivos para <i>S. mansoni</i>	
		N ^o	%
Total	594	18	2,8
0 — 6	180	1	0,5
7 — 14	264	11	5,3
15 — 24	62	2	3,2
25 — 34	46	2	4,3
35 — 44	53	—	—
45 — 54	28	1	3,5
55 e +	21	1	4,7

Os dezoito casos positivos foram investigados do ponto de vista epidemiológico, procurando-se verificar a possível ocorrência de casos autóctones, particularmente em crianças. Destes, 7 casos são considerados como seguramente autóctones, cujos dados estão resumidos na Tabela 2.

Todos os menores do quadro acima, nascidos em Planaltina, pertencem a uma mesma família cujo chefe, H.F.A., de 41 anos, originário da Bahia, infectou-se presumivelmente em seu Estado natal, chegando ao DF há 14 anos atrás. A mulher, I.M.S., de 34 anos teve dois exames de fezes negativos. Todos os filhos, em número de cinco, estavam infectados, sendo que

D.F.S., de 8 anos, foi o primeiro a ter exames de fezes positivos, em agosto de 1976. Nesta época todos seus irmãos tiveram exames de fezes negativos, sendo que M.S.S. teve seu primeiro exame positivo em agosto de 1977 e seus outros três irmãos positivaram apenas em outubro de 1978. Há 4 anos a família vive em um barraco construído a cerca de 40 m de um criadouro de *Biomphalaria glabrata* com o qual as crianças tinham contato freqüente.

Os outros dois casos autóctones são de pessoas que chegaram ao DF com um ano de idade, nasceram em áreas não endêmicas e nunca se afastaram para outras regiões do País. Ambos habitavam a primeira rua

TABELA 2

Casos autóctones de infecção por *S. mansoni* no bairro N^o Sra. de Fátima, Planaltina, DF, 1976-78.

Iniciais	Idade	Sexo	Local de Nascimento	N ^o de anos morando em Planaltina	N ^o de exames de fezes	
					Negativos	Positivos
Nascidos fora do Distrito Federal						
R.H.A.	8	M	Paraná, GO	7	—	1
E.P.S.	11	M	Parnaíba, PI	10	—	1
Nascidos em Planaltina, DF						
S.F.S.	3	M	N ^a Sra. de Fátima, cidade de Planaltina	3	2	1
M.S.S.	5	F	Vila Buritis, cidade de Planaltina	5	2	1
D.F.S.	8	M	Idem	8	1	6
M.S.	11	F	Taquara, zona rural de Planaltina	11	2	2
E.A.F.S.	13	M	Idem	13	2	1

do bairro a cerca de 100 m do foco e tinham contato freqüente com as águas naturais.

O estudo epidemiológico revelou ainda que a população residente nas duas primeiras ruas acima do criadouro de *B. glabrata* é a que tem maior contato com o foco. Estas águas são freqüentemente utilizadas para lavagem de roupa, pesca e folguedo de crianças. As casas do bairro não possuem água encanada e a população que não tem cacimbas supre-se das águas do criadouro para uso doméstico.

Há um caso adicional que não foi classificado como autóctone, mas que é bastante suspeito. Trata-se de C.T.F. de 13 anos, sexo feminino, nascida em Campina Grande, PB, e que mora em Planaltina há 8 anos. Embora ela tenha afirmado nunca ter se afastado de Campina Grande em direção ao litoral, foi preferível classificar este caso como suspeito.

Caramujos infectados foram encontrados apenas no criadouro acima descrito. Neste local foram coletados, de 31/1/78 a 21/9/78, 229 exemplares de *B. glabrata*, dois dos quais estavam positivos para cercárias de *S. mansoni* (0,87%).

COMENTARIOS E CONCLUSÕES

Os primeiros dois casos de esquistossomose, considerados como autóctone no DF, foram assinalados por Magalhães³ (1966), em pessoas nascidas em Formosa, GO, um com 16 anos e o outro com 34 anos. Ambos tinham contato com áreas de cultivo de arroz em zona rural de Planaltina. Foram encontrados caramujos infectados na percentagem de 2,7 e 3,3.

A população fixa das áreas acima (córregos São José e Capão Rico) era extremamente baixa. Os trabalhadores que fre-

qüentavam os arrozais constituíam população bastante móvel e inconstante.

Anteriormente Crespo e col.² (1965) haviam assinalado taxa muito elevada de infecção natural de *B. glabrata* por *S. mansoni* em Grotão, área rural de Planaltina. Em 1966, entretanto, Magalhães³ (1966) não mais encontrou caramujos infectados nesta área. Também Barreto* (1978) em pesquisas sistemáticas em áreas do Rio Preto (DF), e Formosa (GO), nos anos de 1973-74 não encontrou um só caramujo, *B. glabrata*, infectado dentre 3.700 examinados.

A impressão que se tem é de que os caramujos encontrados infectados e a baixa densidade dos três focos acima assinalados, todos na bacia do Rio Preto, não foram capazes de manter a infecção, podendo os casos humanos assinalados ser considerados como esporádicos.

Entretanto, o vale do Rio Preto, pertencente à bacia do Rio São Francisco, é potencialmente um foco importante da doença pela presença de uma população muito elevada de *B. glabrata*, embora seja, no momento, uma das regiões menos habitadas do DF.

No presente trabalho deve ser registrado que populações bem estabelecidas de *B. glabrata* foram encontradas em afluentes do Rio São Bartolomeu que, por sua vez, compõe a bacia do Prata. Este fato permite supor que *B. glabrata* possa se expandir atingindo regiões distantes do centro e sul do País.

Deve-se ainda assinalar que todas as regiões, nas Américas, onde *B. glabrata* foi assinalado, constituiriam-se em focos ativos de transmissão de esquistossomose.

Os casos aqui registrados são seguramente autóctones. O estudo de casos da família de H.F.S. mostrou como as infecções foram se sucedendo. Há, ou havia**, transmissão ativa na área.

O bairro de N^a Sra. de Fátima está situado um pouco acima do criadouro estudado neste trabalho. Apenas 3 casas estão localizadas nas proximidades do criadouro. Entretanto, loteamentos estão sendo feitos no bairro, prevendo-se, assim, que casas ou casebres serão construídos cada vez mais próximos do foco de *B. glabrata*.

As áreas do DF habitadas por *B. glabrata* devem ser consideradas como altamente favoráveis à instalação da doença, faltando apenas concentração de populações marginalizadas nas condições em que vivem usualmente no País para que passem a "fabricar" focos produtivos da doença. Os demais fatores condicionantes da esquistossomose já existem na região.

Deve ainda ser mencionado que a área investigada neste trabalho foi muito limitada e que outras regiões do DF habitadas por *B. glabrata*, assim como o município de Formosa, GO, devem ser investigadas cuidadosamente a fim de que se possa medir a extensão do problema.

AGRADECIMENTOS

Aos técnicos Delfino G. Curado, da Universidade de Brasília, e Jovelino I. Coelho, da SUCAM (Superintendência de Campanhas de Saúde Pública) pela valiosa cooperação.

* A. Barreto — comunicação pessoal, 1978.

** Atualmente a SUCAM, do Ministério da Saúde, faz trabalho intenso de controle da doença na região.

RSPUB9/454

BARBOSA, F. S. & COIMBRA JR., C. E. A. [Autochthonous cases of schistosomiasis mansoni in the Federal District, Brazil.] *Rev. Saúde públ., S. Paulo*, 13: 108-12, 1979.

ABSTRACT: Seven autochthonous cases of schistosomiasis mansoni are described in this paper. All of them refer to children, 3 to 13 years old, living in Planaltina, Federal District, Brazil. Five out of the seven cases belong to the same family living for 14 years in Planaltina. For the last 4 years this family has lived in a wooden hut 40 meters distant from a breeding place of *B. glabrata*. Of the 229 snails examined, two were naturally infected with *S. mansoni*.

UNITERMS: Schistosomiasis, Brasília, DF, Brazil. *Biomphalaria glabrata*.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. BARBOSA, F. S. & LAVOR, A. C. H. Esquistossomose autóctone no Distrito Federal. In: Congresso Brasileiro de Higiene. São Paulo, 1977. *Resumo dos trabalhos*. São Paulo, 1977. Trabalho 11.2.
2. CRESPO, V. M. et al. Esquistossomose em áreas do Distrito Federal. *Rev. bras. Malar.*, 17:367-9, 1965.
3. MAGALHÃES, L. A. *Moluscos planorbídeos do Distrito Federal*. Campinas, 1966. [Tese de Doutorado — Faculdade de Medicina da Universidade de Campinas]

Recebido para publicação em 24/01/1979

Aprovado para publicação em 22/03/1979